

Vigilância Sanitária encontra bactérias em água mineral

Há indícios da falta de higiene dos galões. Por prevenção, a comercialização do produto foi suspensa

Como prevenção de riscos à saúde pública, a Subsecretaria de Vigilância Sanitária do Rio interditou cautelarmente a distribuição e comercialização dos galões de 20 litros da água Ipanema no município. A medida foi adotada a partir dos resultados das primeiras análises do produto feitas pelo Laboratório Municipal de Saúde Pública (Lasp) que encontraram a presença de bactérias (coliformes totais e pseudomonas), indícios da falta adequada de higiene dos galões e a consequente contaminação do referido produto.

“Essas bactérias são oportunistas e podem causar infecções em pessoas com baixa resistência. Por isso, como medida de prevenção aos riscos à saúde do consumidor, adotamos a interdição cautelar até que todo o processo seja encerrado”, explica a médica-veterinária Aline Borges, coordenadora de Alimentos da Vigilância do Rio, à frente do processo de inspeção iniciado no último dia 30.

A ação foi organizada a partir de denúncia recebida na Central 1746 sobre galões de 20 litros da marca adqui-



A medida foi adotada a partir dos resultados das análises do produto feitas pelo Lasp, que encontraram a presença de bactérias

A ação foi organizada a partir de denúncia sobre galões de 20 litros no Rio

ridos em um depósito de Botafogo, na Zona Sul, com a água apresentando aspecto amarelado. No local, a equipe apreendeu 15 unidades do produto, com cinco galões mantidos no estabelecimento para a contraprova e dez levados para o laboratório que fica em São Cristóvão, no Complexo Zona Norte da Vigilância.

Com base na interdição cautelar publicada no Diário Oficial do Município desta quarta-feira, 5, os fiscais incluirão na rotina de trabalho a verificação da comercialização dos galões de 20 litros da marca e, caso o produto seja encontrado, haverá coleta de amostras para novas análises. Também nesta quarta, a Vigilância vai notificar a Aqua Glass Indústria e Comércio

de Água Mineral Ltda, em Rio Bonito, responsável pela produção e envase da água, que terá até dez dias para solicitar defesa e perícia de contraprova. Como a empresa fica em outro município, a Vigilância Sanitária do estado será acionada para que a inspeção seja realizada na fonte.

A coordenadora Aline Borges orienta o consumidor a denunciar qualquer tipo de irregularidade e, encontrando o galão de 20 litros da marca à venda, comunique à Central 1746 para que a Vigilância vá ao local.

“O consumidor deve sempre estar atento às condições dos produtos. O galão, por exemplo, é uma embalagem reutilizada com validade de três anos, e por isso precisa passar por um processo de controle de qualidade e higienização, antes do envase da água para a comercialização. É muito importante termos com a colaboração da população registrando qualquer suspeita ou constatação de irregularidade na Central 1746”, reforça a coordenadora de Alimentos da Vigilância Sanitária do Rio. ■

Agência reguladora multa Cedae por não divulgar relatórios

A Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) foi multada em R\$ 100 mil pela Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio (Agerensa). O motivo foi que a concessionária não divulgou os relatórios que continuam dados sobre a concentração de geosmina coletadas na Estação de Tratamento de Água (ETA) Guandu desde o dia 27 de janeiro.

Segundo a Agerensa, a Cedae tem até sexta-feira (7) para publicar seus relatórios no site e enviar cópias para



Segundo a Agerensa, a Cedae tem até amanhã para publicar seus relatórios no site e enviar cópias para a agência

Por conta da infração, a concessionária foi multada em R\$ 100 mil pela Agerensa

a agência reguladora, sob o risco de a multa subir para R\$ 200 mil se a determinação for descumprida.

“A medida visa dar transparência às informações

sobre a qualidade da água distribuída pela Cedae à população fluminense, que terá direito ainda de conhecer as estratégias de monitoramento que estão sendo utilizadas no sistema de distribuição para aferição dos parâmetros de qualidade da água da ETA Guandu. Todas as informações devem ser claras, de fácil acesso à população e atualizadas diariamente, com o envio de cópia dos relatórios à agência reguladora”, diz nota da Agerensa. ■

Tijuca recebe Força-tarefa de ordenamento

A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) realizou, nesta quarta-feira (5), ação especial de ordenamento na Tijuca, na Zona Norte. Agentes de diversos órgãos municipais, com o apoio da Polícia Militar, fiscalizam o comércio e o trânsito, além de promover a limpeza urbana e o acolhimento à população em situação de rua, em especial na Praça Saens Peña e entorno.

Durante o dia, ambulantes e estabelecimentos comerciais em desacordo foram devidamente orientados e notificados para permitir a desobstrução das calçadas para circulação de pedestres e melhor fluxo da dinâmica urbana. Na fiscalização do Código de Trânsito, equipes do setor de reboques atuam na remoção de veículos estacionados irregularmente na região da Tijuca. Uma ligação clandestina de energia elétrica já foi desativada pela RioLuz. Equipes da Secretaria Municipal de Ordem Pública devem seguir com as ações em pontos estratégicos da cidade nos dias anteriores ao carnaval, quando ações de ambulantes e flanelinhas atrapalham a circulação de pessoas e veículos.

Ipanema e Tijuca Presente completam um ano

Roubo a celular e a comércio caíram significativamente nas duas regiões

Inauguradas pelo Governador Wilson Witzel há pouco mais de 1 ano, as Operações Tijuca e Ipanema Presentes são motivos para a população comemorar. Os recentes indicadores de roubo a celular e a estabelecimento comercial tiveram uma queda significativa nesses dois bairros, nas áreas de atuação e horário de funcionamento das operações, de acordo com o Núcleo de Inteligência da Secretaria de Governo.

Na Tijuca, por exemplo, houve uma redução de 80% no roubo a celular de julho a dezembro de 2019 em comparação ao mesmo período de 2018: foram 6 em 2019 e 30 em 2018. Os comerciantes em Ipanema também sentiram a diferença no segundo semestre de 2019 com a redução de 45% no roubo a estabelecimentos comerciais em relação ao mesmo período de 2018.

O programa, coordenado pela Secretaria de Estado de Governo e Relações Institucionais, inaugurou recentemente a 23ª base e será expandido para mais regiões do estado. O secretário de Governo, Cleiton Rodrigues, destaca que a presença do policial na rua inibe a ação de crimi-

O programa inaugurou recentemente a 23ª base e será expandido para mais regiões

nosos e traz a sensação de segurança aos moradores e frequentadores:

“O policiamento de proximidade é o grande diferencial da Operação Segurança Presente. Além de sentirem mais seguros com a presença dos agentes, os moradores e comerciantes participam do dia a dia da operação e são muito bem-vindos em nossas bases”.

Moradora da Tijuca, Rosana Antunes trabalha diariamente na Praça Saens Peña e conta que sentiu uma melhora muito grande na segurança da área com a chegada da operação

“Antigamente a gente não podia pegar no celular, não podia andar com cordão. A gente precisava de um apoio da nossa polícia. São pessoas educadas e que estão prontas para ajudar o tempo inteiro”, relatou.

Atravessando o Túnel Re-

bouças, a sensação de segurança é a mesma. O Ipanema Presente registrou apenas 6 roubos a estabelecimentos comerciais em 2019 contra 11 em 2018. O roubo a celular também registrou uma queda de 17% no segundo semestre de 2019 em comparação a 2018.

A moradora Débora Mattos, coordenadora do Viva Ipanema, aplaude a atuação da operação e enaltece também o trabalho do serviço social:

“Ipanema Presente veio para somar ao batalhão e realmente teve uma queda muito grande em assaltos, vandalismo, além do trabalho social com pessoas em situação de rua. Esse conjunto de segurança e o serviço social era o que o bairro estava precisando. Estamos muito satisfeitos e mais seguros”, comemora Débora.

O Segurança Presente funciona na Lapa, Centro, Aterro do Flamengo, Lagoa, Ipanema, Leblon, Tijuca, Méier, Laranjeiras, Bangu, Botafogo, Niterói, Nova Iguaçu, Austin, Duque de Caxias, Barra da Tijuca, Recreio, Grajaú/Vila Isabel, Copacabana, Bonsucesso, São Gonçalo e Madureira. ■

Rio volta a sofrer com as fortes chuvas

Pamella Souza
pamella.souza@ofluminense.com.br

O Rio de Janeiro entrou em estágio de alerta às 18h15 desta quarta-feira (5), por conta da forte chuva que voltou a atingir a cidade. Vários pontos do município ficaram debaixo d'água, o que causou transtornos à população na volta para a casa durante o horário de rush.

De acordo com o Centro de Operações Rio, o estágio de alerta foi acionado porque foi atingido um dos critérios de mudança em São Cristóvão, na Zona Norte, onde choveu mais de 50mm em 30 minutos. Ainda segundo o órgão, foi registrado um congestionamento de 300 Km nas zonas Norte, Centro e Sul, enquanto o normal para o horário é de 100 Km.

Por conta dos alagamentos, a circulação do VLT foi afetada. A Linha 1 operava parcialmente por volta das 18h, enquanto a Linha 2 ficou fora de operação.

O aeroporto Santos Dumont estava operando através de instrumentos, assim como o Galeão. Alguns voos que estavam previstos para chegar nesses aeroportos precisaram ser desviados por conta do mau tempo.

De acordo com o Sistema Alerta Rio, o maior volume de chuva foi registrado no Grajaú, com 57 mm em apenas uma hora. Em São Cristóvão, o volume nesse mesmo período foi de 56 mm. O Sistema também registrou rajada de veto moderada entre 16h e 17h, de 38,9 KM/h na Base Aérea do Campo dos Afonsos.

No Maracanã, várias vias apresentaram alagamento.

Na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, bolsões d'água causaram um bloqueio na via sentido Centro, na altura da Rua José Higino. Equipes da Prefeitura do Rio foram acionadas para facilitar o escoamento. No Morro do Borel, também na Tijuca, a força da água formou uma cachoeira nas ladeiras da comunidade.

A Estrada Grajaú-Jacarepaguá precisou ser fechada, em ambos os sentidos, por volta das 18h15. Isso porque foi atingido o critério de interdição de acumulado de chuva acima de 55 mm em uma hora.

De acordo com a Defesa Civil, até às 18h40, sirenes foram acionadas em 38 das 103 comunidades consideradas de alto risco geológico, que são monitoradas pelo sistema de alertas sonoros da cidade. ■